

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

LINGUAGEM FOTOGRÁFICA: UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA COM ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Adriana Tiradentes Barbosa¹
Carla Juliana Galvão Alves²

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa-ação, realizada por meio do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). O trabalho foi realizado no primeiro semestre de 2017, com alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Cambé. Com foco na fotografia como linguagem artística, teve por objetivo oportunizar aos alunos conhecer a produção poética de alguns fotógrafos, produzir experiências poéticas através de desenho e de manipulações em fotografias; resgatar e valorizar a memória e a identidade familiar e pessoal. Os encaminhamentos propostos foram organizados partindo da leitura inicial de algumas imagens de Arte, e englobaram debates, análises e discussões de vídeos e materiais impressos, vídeos, desenhos a partir de cópias das fotografias trazidas de casa, pintura e manipulação das imagens com diversos materiais. Os trabalhos realizados pelos alunos foram organizados em uma exposição na escola.

Palavras-chave: Artes Visuais; Fotografia; Identidade. Memória.

Introdução

A invenção da fotografia revolucionou a forma de olhar e representar o mundo. Antes dela, para capturar uma imagem da natureza era necessário fazer um desenho ou uma pintura. Depois dela, cada instante da vida pode ser guardado num simples clique na máquina. A fotografia é o registro de um momento, de uma cena escolhida pelo olhar do observador, é um momento congelado, sendo possível analisar seus detalhes e guardá-lo por muito tempo.

¹ Professora de Arte da Rede Pública de Ensino do Paraná; possui Graduação em Educação Artística-Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Especialização em Metodologia da Ação Docente pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

² Orientadora deste trabalho. Docente no Departamento de Arte Visual da Universidade Estadual de Londrina (UEL), possui Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Especialização em Cultura e Arte Barroca pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e Graduação em Educação Artística-Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Atuando como professora de Arte no Ensino Fundamental desde 2003, sempre abordei a fotografia como uma linguagem artística. Nesse percurso, observei que a maioria dos alunos – e inclusive muitos pais – não a consideram como tal, ou seja, como uma linguagem artística e não entendiam o motivo dela ser estudada nas aulas de Artes.

Nem sempre na sala de aula a fotografia é vista como uma linguagem, assim como a música, a pintura, a dança, a escultura, etc. Mas assim como todas as manifestações de Arte, é um meio de expressão do indivíduo, e como tal, tem linguagem própria.

A partir da problemática aqui apontada, elaborei esse projeto, com o intuito de abordar e valorizar a fotografia como uma importante manifestação de Arte; de oportunizar um estudo sobre o olhar fotográfico e a intervenção artística; e de despertar a curiosidade pelos bens culturais a partir da realidade cultural e de suas memórias.

Como mostrar aos alunos que a Fotografia é uma linguagem artística? Que estratégias metodológicas podem favorecer esta compreensão? Como a leitura de imagens fotográficas podem enriquecer a percepção visual e o reconhecimento das técnicas e procedimentos específicos da fotografia?

O objetivo principal foi levar os alunos a compreender a fotografia como uma linguagem artística, e os objetivos específicos: a) conhecer a produção poética de alguns fotógrafos, por meio da leitura de imagens; b) produzir experiências poéticas através de desenho e manipulações em fotografias; c) resgatar a identidade familiar e pessoal e valorizar a memória pessoal e familiar.

Considerando que o PDE espera que todo professor vinculado à secretaria de Educação, realize uma pesquisa na sala de aula, baseada em um problema a ser resolvido, a abordagem que nos pareceu mais adequada foi a pesquisa-ação, de caráter qualitativo. A fim de alcançar os objetivos propostos, o projeto procurou aliar arte e memória, de modo que os conteúdos específicos desta linguagem artística dialogam com questões de identidade.

1. O papel da arte na sociedade, na escola e na vida cotidiana

A arte sempre existiu. Encontramos artefatos e manifestações artísticas em todas as épocas e lugares do planeta, o que nos leva a crer que a arte seja uma

necessidade vital do ser humano. Cada época gera as suas próprias expressões e objetos artísticos. A obra de arte persiste, continua porque tem significados que transcendem o tempo e porque retrata algo que pode ser universal como a experiência, algo que vale a pena ser estudado, ser discutido, ser apreciado. Como não é possível transportar expressões ou objetos de outra época para a nossa, é necessário estudar e conhecer a vida da cultura que os produziu para vê-los e compreendê-los como parte das aspirações ou dos fracassos de outras épocas ou de outros povos.

A sua presença na escola, como disciplina e área de conhecimento, é relativamente recente, e resulta de muitas discussões e lutas por parte dos educadores. Inicialmente era ministrada por um único profissional, formado em Educação Artística, e atualmente se subdivide em quatro grandes áreas: Música, Teatro, Dança e Artes Visuais.

São consideradas como Artes Visuais, as formas tradicionais como pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial, como também a fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance. Na sociedade atual é possível encontrar representações artísticas por toda parte. Há arte nos *outdoors*, nos muros, nos cartazes, na televisão, nas casas, nas igrejas, enfim, é possível perceber a arte em todo espaço habitado. De acordo com Fusari e Ferraz:

(...) a arte é uma das mais inquietantes e eloquentes produções do homem. Ela ignora qualquer outro fazer que não seja aquele implícito no próprio conhecer. A arte é um fazer em que o aspecto realizativo é particularmente intensificado, unido e inventivo (FUSARI e FERRAZ, 1993, p.91).

Esses elementos são muitos explorados no contexto escolar, que atualmente, exige o ensino da arte como forma de ampliar as capacidades de aprendizagem. A escola deve colaborar para que os alunos tenham acesso a um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal.

Para Tavares; Schlichta (1988) os objetivos do ensino de arte sustentam três pilares:

[...] formação dos sentidos, conhecimento artístico, atividade de apreciação e produção artística. A proposta de formação de sentidos, de domínio do conhecimento artístico aliado à atividade de apreciação e produção artística,

se constitui no núcleo central de ensino da Arte (TAVARES; SCHLICHTA, 1988, p. 166)

A arte contribui na ampliação do conhecimento, pois por meio dela a criança pode observar o mundo e recriá-lo partindo da sua imaginação e criatividade. Canton (2009) enfatiza que:

Para começar, podemos dizer que a Arte provoca e estimula nossos sentidos, descondicinando-os, isto é, retirando-os de uma ordem preestabelecida e sugerindo ampliadas possibilidades de viver e de se organizar o mundo (CANTON, 2009, p.12)..

1.1. A Arte nos processos de ensino e aprendizagem

A escola é um local que viabiliza o conhecimento sistematizado, ou seja, o aluno quando chega neste ambiente, está carregado de conhecimentos mundanos, adquiridos pelo convívio social. Deste modo, é papel da escola teorizar esses conceitos. Na disciplina de artes, existe um leque de conteúdos a serem desenvolvidos, portanto, agregar um conhecimento científico partindo do entorno da vida do aluno possibilita sucesso na aprendizagem.

Para perceber o entorno da escola e sua contribuição para a compreensão de mundo, é necessária uma investigação. Hernández (2007) ressalta que toda a investigação pode surgir do visual, a imagem é a base da produção, ou seja, permite conhecer e entender o meio no qual o indivíduo vive, compreendendo seu contexto histórico e social.

Quando se trata da cultura visual é importante ressaltar que ela não está só presente na arte, toda ação humana é representação visual. As tecnologias hoje atraem as pessoas pelos seus sentidos, sejam eles visuais, auditivos ou sonoros. Mediante esse mundo, o contexto escolar e as salas de aulas, não podem continuar nos moldes tradicionais de ensino, é necessário inovar diariamente, buscando metodologias atrativas.

Hernández (2007) revela que as disciplinas relacionadas com as ciências humanas e sociais são artefatos de linguagem. Sendo assim, os profissionais da educação devem mediar os alunos na construção de uma visão crítica, na qual, eles consigam desmembrar os vários elementos da linguagem utilizando como suporte a cultura visual.

No contexto escolar, estes recursos devem ser explorados de forma a favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Hernández (2007) o trabalho com a cultura visual permite conhecer uma educação contemporânea revelando vários aspectos da ciência humana e sociais.

A exploração das imagens presentes ao redor da instituição escolar faz com que o aluno reflita sobre os vários assuntos abordados em sua sociedade. Toda imagem transmite uma informação, seja ela implícita ou explícita, verbal ou não verbal. Este tipo de atividade faz com que o aluno seja mais crítico percebendo as reais intencionalidades de um anúncio, filme, propagando, etc.; ou seja, auxilia na construção de indivíduo enquanto cidadão.

Projetos utilizando a fotografia como recurso metodológico possibilitam ampliar o conhecimento, instigar a curiosidade, além de ser algo prazeroso para os alunos, que nos dias atuais, vivem constantemente tirando fotografias.

2. A Fotografia como manifestação artística

A fotografia hoje é um meio muito utilizado entre fotógrafos profissionais. Nas tendências atuais, podem distinguir-se duas grandes correntes: os fotógrafos para os quais a fotografia é um meio de exprimir, através de seus próprios sentimentos as preocupações de nosso tempo, preocupando-se com os problemas humanos e sociais; e aqueles para quem a fotografia é um meio de realizar suas aspirações pessoais no domínio da arte, assim, fotografar é mais do que apertar um botão: é escolher um jeito de mostrar alguma coisa – um tema – com um enquadramento, uma luz.

Desde sua criação, em meados do sec. XIX, a fotografia tem sido influenciada pela pintura, pois os primeiros fotógrafos também eram pintores e transmitiam em suas fotos os gostos pictóricos. Quando a foto colorida ainda não era usada, profissionais da área e assistentes transformavam as fotografias P&Bs em coloridas, sendo assim não é de hoje que existe uma parceria entre a pintura e fotografia, mesmo sendo linguagens distintas.

Inicialmente, a pintura, que até a descoberta da fotografia servia também para registrar fielmente a realidade – paisagens, retratos, animais, enfim imagens de uma época –, viu-se ameaçada pelas novas possibilidades de registrar imagens que a máquina fotográfica apresentava. Mas logo se evidenciou a possibilidade de

apropriar-se dela como um instrumento para a elaboração da própria pintura, bem como passou ela mesma, a ser um novo modo de fazer arte.

Alguns artistas exprimem-se por sequências, justaposições de imagens, fotografias que evocam os sentimentos pessoais e os múltiplos problemas do mundo contemporâneo. Surge a fotomontagem, uma forma de representação política e artística, uma inovação que apresenta as suas marcas em projetos específicos como a partir de 1916, com os trabalhos dos artistas Georg Grosz e John Heartfield.

Outros artistas se destacam nessas técnicas, cada um com suas peculiaridades como: Raoul Hausmann, Hannah Höch, Max Ernst, Moholy-Nagy e Kurt Schwitters. Eles criaram a técnica da fotomontagem utilizando-se do recorte de fotografias, revistas e objetos, sobrepondo imagens, num aparente, mas propositado, caos visual.

A manipulação em laboratório fotográfico convencional das imagens fotográficas possui um histórico e marca em projetos específicos desde o final do sec. XIX e posteriormente com os artistas vanguardistas do Dadaísmo, Cubismo e Pop-Art.

A Fotografia é uma linguagem visual, e precisa ser vista, observada e lida. Para abordá-la como Arte, é importante observar fotos realizadas por fotógrafos artistas, pois sem isso fica difícil a compreensão do assunto. No desenvolvimento do projeto foram mostradas e problematizadas obras de Sebastiao Salgado, Miguel Rio Branco, Antônio Saggese, Athur Omar, entre outros.

O caráter da experiência estética dá à arte um lugar especial na cultura humana e faz dela um elemento essencial na educação. Quando a qualidade estética está ausente, facilmente a experiência e a atividade por ela originada, tornam-se desinteressantes, mecânicas, sem sentido. O valor educacional da arte está em ampliar a experiência, introduzindo novos elementos, tornando-a mais profunda e rica em significados. Aqui reside uma importante diferença entre a fotografia documental ou jornalística e a fotografia artística, que será abordada no desenvolvimento do projeto. De acordo com Santaella (2001) a fotografia pode registrar algo da realidade, de certo modo são documentos, mas que também podem ser manifestações artísticas. A autora enfatiza que a fotografia é uma revelação um registro. Ela é capaz de transfigurar o mundo real, pois ela é o registro, o traço e ao mesmo tempo uma realidade jamais vista.

Tendo conhecimento da importância da fotografia na sociedade contemporânea torna essencial identificá-la no espaço escolar, ou seja, promover ações que vão conduzir o aluno a uma reflexão crítica. A arte auxilia no processo de ensino aprendizagem, sendo uma ferramenta importante no campo educacional.

3. A fotografia como expressão artística

Essa intervenção foi realizada no 1º semestre de 2017, na Escola Estadual Professora Helena Kolody, com alunos do 8º ano. O projeto teve início juntamente com o ano letivo. Entre o mês de fevereiro a março foi proposto aos alunos ações que envolviam a compreensão sobre o que era fotografia³. Iniciamos com uma pesquisa sobre o histórico da fotografia foi realizada, trazendo para análise câmaras fotográficas antigas e atuais (os objetos eram da minha coleção particular).

Os alunos puderam manipular, observar e analisar as máquinas antigas, entender como acontecia o seu funcionamento, refletindo sobre o que é fotografar e revelar. Tiveram acesso aos filmes fotográficos, os negativos. Foi um momento bastante agradável e de curiosidade, pois com os avanços tecnológicos há somente fotos digitais.

Após assimilação desse conhecimento, os alunos reproduziram por meio de desenho as máquinas fotográficas observadas. Fizeram comparações entre as câmeras atuais e as do passado, refletiram sobre o processo de revelação de fotos. Os desenhos das máquinas foram desenvolvidos de forma minuciosa, apresentando os detalhes de cada câmera.

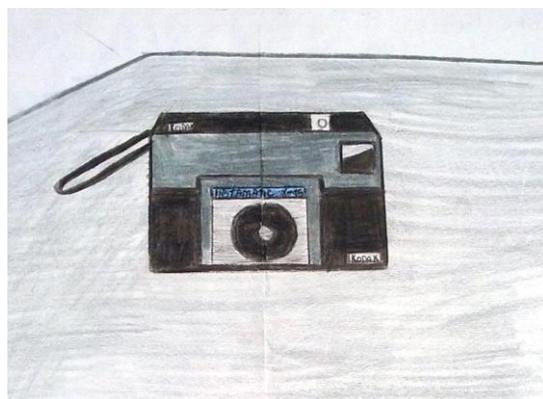
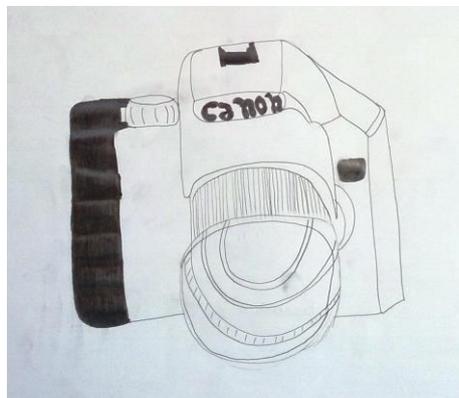
Foi uma atividade na qual os alunos interagiram muito, participaram com entusiasmo, expuseram seus conhecimentos prévios e pontuaram todas as mudanças ocorridas durante o passar do tempo. Nesses momentos de interação, meu trabalho de mediação consistia principalmente em esclarecer as dúvidas que surgiam..

³ Quando um aluno desenvolve suas atividades com o instrumento de uma câmera fotográfica alguns cuidados precisam ser tomados. Para que não haja exposição de imagem. No início do ano letivo, os responsáveis pelos alunos foram comunicados por meio de bilhetes sobre o desenvolvimento do projeto. Junto ao bilhete foi encaminhada uma autorização de uso de imagem, para futuramente ser usado na exposição.

Fig. 1. Observação das câmeras fotográficas. Fonte: Arquivo pessoal.



Fig. 2. Desenho das câmeras observadas e trazidas. Fonte: Arquivo Pessoal.



Os aspectos históricos da fotografia foram pautados no estudo do livro infantil intitulado “Um fotógrafo diferente chamado Debret”⁴. Por meio dele, foi possível explorar de forma sucinta o trabalho do artista. Os alunos identificaram pontos importantes como a biografia e as obras produzidas. O artista era um pintor francês que veio junto com a missão artística francesa, e fez várias representações dos negros no Rio de Janeiro.

Posteriormente houve a exibição, discussão e análise de vídeos-documentários sobre Fotografia Artística⁵. Os questionamentos conduziram os alunos a uma reflexão sobre o que mostrava o vídeo, destacando os fotógrafos paranaenses e processo de revelação da fotografia.

Nos meses de abril e maio o enfoque foi dado para observação de fotografias artísticas: *Trabalhadores, Outras Américas, Retratos de crianças do Êxodo, Êxodos, O berço da desigualdade e Gênese*, de Sebastiao Salgado; *Imagens e Semelhanças, Olhos*, da serie *Ex Votos*, de Antônio Saggese; *Auto-retrato esculpindo o grito*, de Arthur Omar; *Santiago de Compostella, Magnum e Maldicidade* de Miguel Rio Branco. Os alunos foram instigados a pensar sobre as imagens analisando o título, autor, técnica, sombra, luz, plano, linhas, enquadramento, o que elas representavam. Mais uma vez foi possível perceber que muitos não compreendiam a fotografia como arte até este momento.

Frente a essa análise, chamei a atenção para esse aspecto da fotografia, enfocando os aspectos técnicos e as qualidades formais, tais como: linhas, e enquadramento, luz, etc.

Após discussões e reflexões, solicitei aos alunos que realizassem uma pesquisa de Fotografias pessoais e de seus familiares. O objetivo era desenvolver uma atividade de foto montagem, sendo que os alunos poderiam na foto utilizar recursos como a fotocópias, os desenhos, os estudos com pintura e manipulações das imagens com diversos materiais trazidos de casa. No entanto, nem todos os alunos trouxeram a fotografia solicitada.

⁴ LEITÃO, Mércia; DUARTE, Neide. Um fotógrafo diferente chamado Debret. São Paulo: Editora do Brasil, 1997.

⁵ Fotografia, da série Todo o Passado dentro do Presente – da Coleção Arte na Escola. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/todo-passado/material/fotografia/>>. Acesso em 23/11/2017.

Fig. 3. Fotos trazidas pelos alunos para o desenvolvimento da fotomontagem. Fonte: Arquivo pessoal.



De posse das fotos, algumas cópias foram tiradas de modo que os alunos pudessem explorar sua criatividade e elaborar sua foto montagem. Eles trouxeram alguns materiais de casa e outros foram cedidos pela escola, como: tintas, pincéis, papel crepom, retalhos de E.V.A, tesouras, entre outros. Os trabalhos ficaram interessantes e os discentes satisfeitos com suas produções.

Fig. 4. Resultado da atividade de fotomontagem. Fonte: Arquivo pessoal.

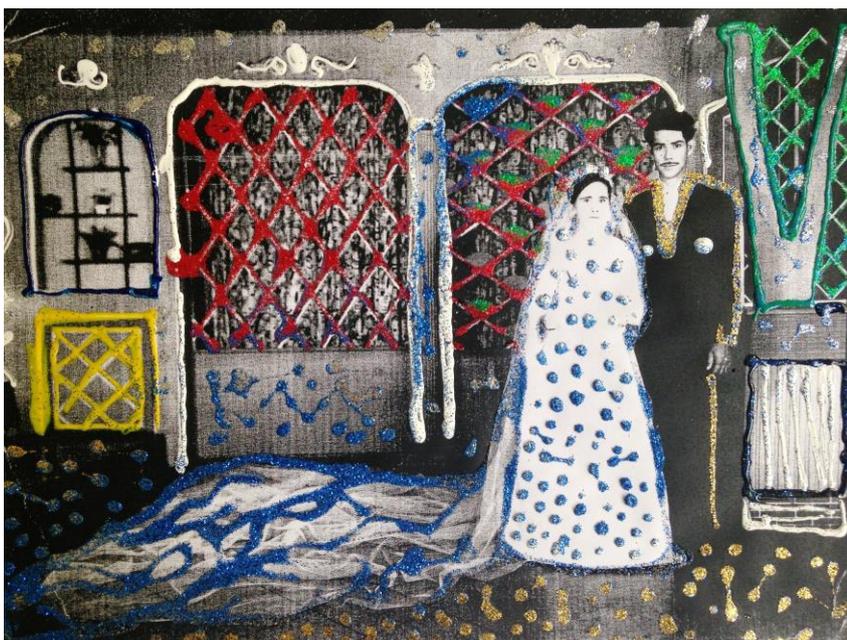


Fig. 5. Resultado da atividade de fotomontagem. Fonte: Arquivo pessoal.

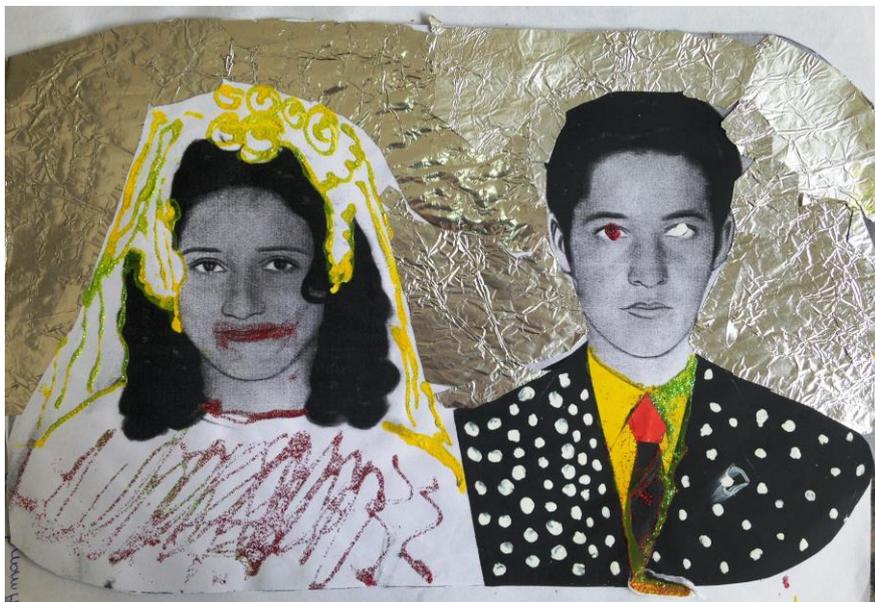


Fig. 6 e 7. Resultados da atividade de fotomontagem. Fonte: Arquivo pessoal.



Fig.8 e 9 . Resultado da atividade de fotomontagem. Fonte: Arquivo pessoal.



Fig.10. Resultado da atividade de fotomontagem. Fonte: Arquivo pessoal.



Fig.11. Resultado da atividade de fotomontagem. Fonte: Arquivo pessoal.



Após o estudo produzido e o entendimento da fotografia como arte, os discentes puderam vivenciar a ação de fotografar. Eles saíram fotografar a escola e os espaços arredores, observando em formas, pessoas ou objetos; enquadramento, ângulos e perspectiva. Procurei instigar os alunos a escolher diferentes lugares e pontos de visão. Inicialmente, o foco deles era fotografar somente árvores, mas depois dessa mediação, começaram a ver novos espaços, observando os ângulos, enquadramentos, linhas, etc.

Fig.12. Ação de fotografar: foto tirada por aluno. Fonte: Arquivo pessoal.



Fig.13. Ação de fotografar: foto tirada por aluno. Fonte: Arquivo pessoal.



Após essa etapa uma roda de conversa foi feita para refletir sobre os resultados obtidos. Cada aluno escolheu uma imagem manipulada para expor. Foi discutido sobre a organização de uma exposição a ser realizada no final dos estudos.

Todo o trabalho desenvolvido permitiu vivenciar uma experiência muito enriquecedora em que as expectativas foram superadas, tanto por parte dos alunos, como a comunidade escolar e a minhas próprias. Foi possível perceber o apoio e participação dos pais nos trabalhos sugeridos e também na apresentação e exposição final.

Por meio das atividades propostas os alunos puderam relacionar os conceitos estudados com a prática. Perceberam que a fotografia faz parte da disciplina de Arte, e ela é carregada de informações que podem construir conhecimentos específicos sobre os procedimentos e poéticas artísticas. A sala de aula precisa ser um laboratório, onde os alunos experimentem novas formas de aprender.

O trabalho com a fotografia também permite desenvolver projetos interdisciplinares, ampliando várias áreas do conhecimento.

4. Considerações finais

Para avaliar o projeto realizado foram utilizados 3 tipos de avaliação: uma prova com questões optativas e dissertativas⁶, um texto dissertativo em grupo elencando o que eles aprenderam sobre Fotografia e um pequeno texto individual apontando o que eles mais gostaram de fazer ou saber durante todo o percurso. Pelas provas foi possível perceber que a maioria dos alunos, compreenderam que há diversos tipos ou finalidades da Fotografia, e que entre elas esta a fotografia Artística que se configura uma das manifestações das Artes Visuais.

No texto realizado em grupo, elencaram as principais aprendizagens adquiridas, que podem ser aqui sintetizadas: a historia da fotografia, os diferentes usos e finalidades, a evolução das câmeras, desde a câmera escura até as digitais, as técnicas de revelação, e as principais qualidades formais da fotografia artística.

Nos textos produzidos individualmente, acerca do que mais gostaram no Projeto, aparece com maior frequência o processo de revelação das fotografias

⁶ Essa prova é uma exigência do Sistema de Ensino adotado pela escola, em consonância com o Projeto Político Pedagógico, realizada trimestralmente.

analógicas, as saídas da sala de aula para fotografar e o contato com as câmeras antigas. O texto escrito por uma das alunas é bastante ilustrativo e demonstra que os objetivos do projeto foram satisfatoriamente atingidos, principalmente o que diz respeito à compreensão da fotografia como arte e a ampliação do repertório artístico e cultural dos alunos:

Antigamente, fotografia pra mim só era necessário uma câmera, celular e uma paisagem ou uma pessoa. Porém, descobri que fotografia é bem mais que uma simples foto, fotografia é cultura e existe toda uma história e significado por trás dessa palavrinha. É bom poder guardar e relembrar momentos importantes sempre que quiser. Estudar fotografia mudou meus conhecimentos sobre Arte.

Ao analisar imagens fotográficas, os alunos puderam estabelecer relações com os trabalhos produzidos por si mesmos e por outras pessoas, conhecendo melhor os processos de criação específicos dessa linguagem da arte. Além disso, o trabalho permitiu ampliar a compreensão de mundo e da arte por meio das memórias pessoais e familiares, percebendo que a arte mantém íntima relação com a vida cotidiana. Algumas fotografias do acervo particular trazidas para a sala de aula, não eram conhecidas por eles até aquele momento, conforme relataram.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação, nas aulas de arte o aluno precisa criar formas artísticas demonstrando algum tipo de habilidade; o objetivo é avaliar se o aluno produz formas no espaço bi e tridimensional, desenvolvendo um percurso de criação individual ou coletivo, articulando percepção, imaginação, emoções e ideias, na experimentação com materiais e suportes, sabendo utilizar técnicas e procedimentos, e mostrando empenho em superar-se. Todos esses aspectos foram contemplados com a utilização das fotografias no trabalho realizado.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

CANTON, Katia. Do moderno ao Contemporâneo. Coleção Temas da arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

LEITÃO, Mércia; DUARTE, Neide. Um fotógrafo diferente chamado Debret. São Paulo, Editora do Brasil, 1997.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. 3ª ed. São Paulo: Iluminuras, 2001.

TAVARES, Isis Moura; SCHLICHTA, C. A. B. D. Proposta Curricular. Prefeitura Municipal de Pinhais/ Secretaria de Educação. Pinhais, 1988.

SITES

Antônio Saggese: arqueologia da imagem. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/dvdteca/catalogo/dvd/84/>> Acesso em 23/11/17.

Fiaminghi: encontro com a luz. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/midiateca/publicacao/?id=58798>> Acesso em 23/11/17

Fotografia: o exercício do olhar. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/midiateca/publicacao/?id=58820>> Acesso em 23/11/17

Fotografia. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/todo-passado/material/fotografia/>> Acesso em 23/11/17